



# Ecoss da LASE

Boletim da Liga dos Antigos Seminaristas de Évora - Suplemento ao N.º 4690 de "a defesa" - N.º 36 - 2.ª Série - Évora, Novembro - Dezembro 2014

## NATAL

Estamos a concluir mais um ano lasista, que coincide com a celebração festiva do **Natal**, a segunda festa mais importante para os cristãos. É festa não só porque celebramos o nascimento do Deus-Menino em Belém, mas também porque celebramos a Família, a Paz e o Amor entre todos. Não foi por acaso que os anjos cantaram sobre o Presépio de Belém: "Glória a Deus nas alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade" (Lucas 2, 12).

O **Natal** é o acontecimento histórico mais importante, pois marcou indelevelmente toda a humanidade. Mesmo para os não cristãos, a época natalícia é importante mais do que não seja pelo feriado, pela reunião familiar e pela troca das prendas, sem falar na mensagem de Paz e Amor, que deve



interessar a todos os homens. Este Menino, apesar de ser Deus, quis fazer-se homem e passar por uma experiência comum a tantos homens - nascer fora da terra e da casa de seus pais e, pior ainda, fora de qualquer casa com o mínimo de conforto: um curral, uma cabana, um presépio (casa de animais).

Se os adultos são sensíveis ao Natal, muito mais ele impressiona as crianças, que se desvanecem diante da simplicidade do Presépio, ansiosas pelos presentes do Menino Jesus.

Como é bonito ver toda a família reunida na noite de Natal à volta da

(Continua na página 2)

## Convívios de Natal

### ÉVORA

Conforme estava previsto no Calendário das Actividades da LASE para 2014, um grupo de lasistas da zona Sul e seus familiares deslocaram-se ao Seminário de Évora para celebrar, em conjunto com os actuais seminaristas oriundos de várias dioceses: Évora, Beja, Algarve, Santiago e Mindelo (Cabo Verde), a Festa do Natal.



Um pouco antes do meio-dia começaram a congregar-se os lasistas vindos da zona de Lisboa e do Alentejo para na capela da Senhora da Purificação participar na **eucaristia**, presidida pelo arcebispo de Évora, D. José Alves e concelebrada por vários sacerdotes: Fernando Marques (Presidente da Direcção da Lase), Vicente Nieto (Reitor do Seminário), Manuel da Silva Ferreira (Tesoureiro da Lase), Vicente Hernandez e Manuel Lopes Botelho. Os seminaristas tomaram a ser cargo a animação musical.



Como introdução o Presidente da Direcção recordou a importância desta celebração conjunta (antigos e actuais seminaristas) neste tempo de preparação próxima do Natal, tendo como referência a Senhora da Purificação que também foi a Senhora do Advento, a Senhora do Ó e a Senhora da Expectação do Messias prometido há tantos séculos.

(Continua na pág. 2)

# Almoços de Natal

## Évora

(Continuação da primeira página)

À homilia o Senhor D. José Alves comentando as leituras do dia, referiu-se largamente a dois grandes profetas do Antigo Testamento: Elias e João Baptista. Do primeiro sabemos pouco do que disse ou ensinou, mas sabemos o suficiente da sua vida: chamado por Deus procurou ser seu mensageiro fiel, apesar das dificuldades por que passou. Deus enviou-o a Sarepta de Sídon ajudar uma viúva e o seu filho (1 Rs 17,9-24); no Monte Carmelo desafiou e venceu os 450 sacerdotes de Baal, que não adoravam o verdadeiro Deus (1Rs 18); perseguido teve que fugir e desalentado da vida estava disposto a morrer quando Deus lhe enviou um anjo que o reconfortou com pão e água para continuar a cumprir a sua missão (1Rs 19). Por fim Elias foi arrebatado ao céu num carro de fogo, à vista do seu sucessor Eliseu (2Rs 2). A vida e a morte de Elias ficaram envolvidas em mistério levando a pensar que voltaria para preparar a vinda do Messias.

Quanto a João Baptista conhecemos melhor a sua vida como Precursor do Messias Salvador. Foi considerado por muitos como um novo Elias (Mt 17,10-13). Jesus proclamou que ele foi o maior profeta que teve a dita de baptizar Jesus no rio Jordão. João Baptista enche todo o Advento com o seu exemplo de homem simples, frugal, ascético e sem medo. Acabou martirizado como consequência da sua verticalidade e coragem em denunciar a vida imoral de Herodes.

Terminada a eucaristia esperava-nos o opíparo **almoço** no refeitório do Seminário, no final do qual houve tempo para discursos e cantorias todas elas relacionadas com a LASE, o Seminário e o Natal.

O Presidente da Direcção agradeceu ao arcebispo de Évora, D. José Alves, a sua habitual presença nas Festas da Lase, assim como agradeceu também ao Seminário, na pessoa do seu Reitor, P. Vicente Nieto a permanente abertura do Seminário aos antigos alunos e aos seminaristas a sua participação, afirmando que é sempre bom o convívio entre os actuais e os antigos seminaristas de Évora. Em seguida apresentou o **Calendário das Actividades da Lase para 2015**, salientando que a **Festa Anual** será no dia **28 de Fevereiro**, no Seminário de Évora, com a homenagem a um dos grande beneméritos do Seminário na área do teatro e da poesia, **JOAQUIM CARRAGETA**, que durante 52 anos foi o responsável pelos teatros apresentados nas Festas da Casa.

O convívio Natalício terminou com os cânticos natalícios diante do grandioso Presépio que alguns seminaristas quiseram, generosamente, construir até às três horas da madrugada.

## NATAL

(Continuação da primeira página)

mesa da refeição. É triste saber que tantas crianças espalhadas por esse mundo fora, não têm essa possibilidade.

Nestes "ECOS DA LASE" vamos dar conta do que aconteceu nos "Almoços-Convívios de Natal", no dia 13 de Dezembro, tanto na Região Norte (Tarouquela-Cinfães), como na Região Sul (Seminário de Évora) e que decorreram em ambiente muito familiar e caloroso.

O **Tempo do Natal** é um período festivo único no ano litúrgico e com grande tradição no mundo cristão desde o século IV. No século XIII, S. Francisco de Assis legou-nos a representação do Presépio, que se tornou obrigatório não só nos lares cristãos e nas igrejas, mas também em muitas praças públicas das cidades e dos largos das aldeias. É pena que esta tradição de tantos séculos tenha sido substituída, em muitos casos, pela "árvore de Natal" e pelo "Pai Natal".

**Desejamos a todos os LASISTAS e seus familiares BOAS FESTAS DE NATAL com muitas bênçãos do DEUS-MENINO.**

Presidente da Direcção

**Estiveram presentes:** D. José Francisco Sanches Alves – Évora; Abílio Dias – Póvoa de St. Adrião; António Dionísio Carvalho Pinheiro e esposa – Benavente; Pe. António Fernando Marques – Évora; António Joaquim Costa Braga e esposa – Évora; António José de Mira Geraldo e esposa – Belas; António Madeira Campino – Évora; Pe. António Soares Antão – Évora; Domingos Luís Borrego Lopes – Évora; Gil Vicente Lopes Caeiro – Vila Viçosa; Jorge Manuel Rebotim Rosado Raposo e filho – Évora; José Ramalho Ilhéu – Évora; Libório Casimiro Gonçalves – Setúbal; Lotário Bento Feliciano – Santo Antão do Tojal; Pe. Manuel da Silva Ferreira – Évora; Manuel Ferreira Patrício – Montargil; Pe. Manuel Lopes Botelho – Vila Viçosa; Manuel Luís de Carvalho Mendes e esposa – Évora; Nuno José da Silva



Pinheiro – Évora; Pe. Vicente Hernandez Alonso – Évora; Pe. Vicente Nieto Moreno – Évora; Seminaristas.

**Marcaram presenças espiritual**, com mensagens, os seguintes Lasistas: Amâncio dos Santos Gila Mouquinho – Évora; António Eduardo Espada – Setúbal; António Fidalgo Marques – Estremoz; Eduardo Manuel Gomes Pina – Vila Viçosa; Fernando Joaquim Rodrigues Magro – Paço de Arcos; Francisco António Ferro – Évora; Pe. Jorge Manuel Marques de Matos – Évora; José Joaquim Caleço Rosa – Vila Viçosa; Manuel Inácio da Cruz Rosado – Évora; Mário de Ascensão Louro – Turquel.

## UASP

### ASSEMBLEIA GERAL DE OUTONO

Decorreu no dia 22 de Novembro de 2014, no Seminário Diocesano de Leiria, a Assembleia de Outono da UASP, que reconduziu os seus Órgãos Sociais com ligeiras alterações e aprovou as grandes opções para o novo mandato (2015 – 2017), bem como o programa e orçamento para 2015.

#### Objectivos gerais para o novo triénio

- Promover o alargamento; Incentivar a participação dos antigos alunos mais jovens
- Articular as iniciativas da UASP com os programas das Associadas
- Envolver as Associadas na realização dos Projectos da UASP
- Dar continuidade às propostas de reflexão, oração e cultura
- Organizar um novo percurso "Por mares dantes navegados"
- Equacionar o tipo de relacionamento com a COPAAEC.

#### Programa para 2015

- Promover um retiro espiritual no primeiro fim-de-semana da Quaresma de 2015
- Promover uma mostra da produção literária e multimédia dos AAS Portugueses (Nov. 2015)
- Apoiar a organização e divulgação de actividades culturais promovidas pelas Associadas
- Realizar as duas assembleias estatutárias.
- Continuar o estudo de uma 2ª edição do projecto "Por mares dantes navegados".

# Convívios de Natal

## TAROUQUELA (Cinfães)

(Continuação da página 4)

motivos zoomórficos e a típica cachorrada românica. No majestoso interior salientam-se os arcossólios (vãos escavados em forma de arcos escavados nas paredes).



Depois de cuidado o espírito, houve uma amena cavaqueira no adro da Igreja, seguindo a caravana para começar a aquecer e tratar do corpo.

Às 13H00 já todos estavam à mesa para o almoço, começando a ser servidas as entradas. Antes, o Manuel Fonseca, como organizador do evento, dirigiu umas palavras, agradecendo a presença de todos os que quiseram participar, pois a vitela e o lombo assados estavam prontos a ser apreciados.

O convívio decorreu num ambiente ameno e acolhedor, tendo o António Augusto Ramos Calhau usado da palavra para elogiar a maneira como o convívio foi organizado e lamentar-se por não ter levado ao seu concelho nenhum encontro da Lase. Disse que a Lase não pode acabar.

Em seguida, o Armando Tavares Correia usou os seus dotes oratórios, para elogiar a região e manifestar a importância da LASE e destes convívios lasistas. Por fim, o delegado, Albino Pereira, agradeceu a todos os presentes e convidou a estarem presentes no **“Encontro Regional” a realizar no mesmo concelho, no dia 6 de Junho de 2015**, em plena Serra de Montemuro. Terminou, desejando aos presentes um Santo e feliz Natal e um Novo Ano cheio de felicidade, paz e saúde, extensivo a todos os lasistas.

**Estiveram presentes:** Adão Manuel Rodrigues Pereira (80/81) e esposa - Avanca; Alberto Cardoso Soares de Melo, (41/42), natural de Moimenta, esposa, filho, filha e neto (Porto); Albino Joaquim Pereira (53/54), natural do Rio de Janeiro, descendente de Fornelos, e esposa, Fornelos; Afonso Monteiro (57/58), natural e residente em Espadanedo e esposa; Alexandre Joaquim Costa Duarte (69/70) e esposa - Póvoa de Lanhoso; António Augusto Ramos Calhau (50/51) - Maia; Armando Tavares Correia (43/44) - Avanca; Bernardino Fernandes dos Santos (58/59) e esposa - Póvoa de Varzim; José Cerqueira Fernandes (50/51) - Porto; Manuel Dias de Melo (66/67), natural e residente em Tarouquela, e esposa; Manuel Nunes da Fonseca (52/53), natural e residente em Tarouquela; Manuel Pinto Teixeira (65/66), natural de Tarouquela e residente em Baguim do Monte - Gondomar; Amélia Alves Velho Gonçalves Ambrósio - Vila Nova de Gaia; Maria Augusta Martins Pinto Correia, marido, 2 netos e uma neta; Ana Maria Perpétua de Carvalho - Tarouquela; Fernando Pereira - Tarouquela; Maria Augusta Mendes Alvarenga - Tarouquela; Maria Júlia Mendes Brandão - Tarouquela; Maria de Lurdes Madureira (irmã do Pe. Manuel Maria Madureira da Silva) e marido; Joaquim Remuge - Tarouquela.

O António Joaquim Marques Fidalgo estava inscrito, mas por questões da sua vida pessoal não pôde marcar presença, bem como o P. Luís Pedro, pároco da freguesia, e Serafim Rodrigues, Vice-Presidente da Câmara de Cinfães.

Albino Pereira

## PAGAMENTO DE QUOTAS ANO DE 2014

Abílio Dias - Póvoa de Santo Adrião - 35 euros; Adão Manuel Rodrigues Pereira - Avanca - 55 euros; Adelino Dias Alves - Ermesinde - 30 euros; Alberto Cardoso Soares de Melo - Porto - 20 euros; Albino Joaquim Pereira - Fornelos (CNF) - 30 euros; Alexandre Joaquim Costa Duarte - Fonte de Arcada - 20 euros; Amândio Simão Pires - Sabugal - 10 euros; António Aparício Sardinha - Tomar - 20 euros; António Dionísio Carvalho Pinheiro - Benavente - 25 euros; António Fidalgo Marques - Estremoz - 50 euros; António Joaquim Costa Braga - Évora - 20 euros; António Joaquim Tavares Fidalgo - Braga - 25 euros; António José Cordeiro Mesuras - Setúbal - 20 euros; António José de Mira Geraldo - Belas - 45 euros; António Madeira Campino - Évora, 50 euros; Armando Tavares Correia - Avanca - 100 euros; Augusto da Silva Jacinto - Proença-a-Nova - 25 euros; Bernardino Fernandes dos Santos - Póvoa de Varzim - 25 euros; Brito José Fernandes Rendeiro - USA - 60 euros; Carlos Artur Gonçalves Mourão - Lisboa - 30 euros; Carlos Jorge Mendes Cardoso - Bobadela - 20 euros; Cláudio Gromicho Pereira Marques - Estremoz - 20 euros; Domingos Barbosa Lopes - Barcelos - 25 euros; Edmundo dos Santos Pinto Tibério - Almada - 20 euros; Elias Maria Mira - Évora - 20 euros; Elói Gonçalves Pardal - Lisboa - 30 euros; Flávio dos Santos Alves - Queijas - 100 euros; Francisco Eusébio Filipe - Lisboa - 40 euros; Franklin da Costa Braga - Lisboa - 20 euros; João da Silva Rego - Guimarães - 85 euros; João Francisco Martins Madruga - Estremoz - 25 euros; Joaquim António Ramalho Amaral - Barreiro - 35 euros; Joaquim Maria Melo de Sousa Lima - Coimbra - 100 euros; Joaquim Marques Ferreira - Estarreja - 50 euros; José Cerqueira Fernandes - Porto - 40 euros; José Eduardo Terras Gonçalves - Lisboa - 40 euros; José Fernandes Ribeiro da Costa - Lisboa - 500 euros; José Francisco Caixinha - Pombal - 40 euros; José Manuel Pinto Graça - Vale da Amoreira - 80 euros; José Pereira Bairrada - Proença-a-Nova - 40 euros; José Ramalho Ilhéu - Évora - 20 euros; Leonel Augusto Fernandes - Guarda - 10 euros; Luís José Ambrósio Madalena - Lisboa - 20 euros; Luís Rodrigo Boiño Bento - Massamá - 30 euros; Manuel António Antunes - Sabugal - 10 euros; Manuel Bernardino Basílio Mendes - Barcarena - 150 euros; Manuel Dias de Melo - Tarouquela (CNF) - 30 euros; Manuel Fernando Pontes Carrasqueira - Mem Martins - 20 euros; Manuel Ferreira Patricio - Montargil - 20 euros; Manuel Francisco Pécurto Abelho - Borba - 50 euros; Manuel Inácio da Cruz Rosado - Évora - 25 euros; Manuel Luís de Carvalho Mendes - Évora - 40 euros; Manuel Nunes da Fonseca - Tarouquela (CNF) - 30 euros; Mário Bárbara Marques - Vilar Maior - 10 euros; Mário de Ascensão Louro - Turquel - 20 euros; Serafim Afonso Gil - Loures - 20 euros; Silvério Joaquim Ferro - Faro - 20 euros; Silvío Augusto Rebocho Borrvalho - Póvoa de Santa Iria - 40 euros; Amélia Alves Velho Gonçalves Ambrósio - Vila Nova de Gaia - 20 euros; Marília da Conceição Palma Almeida Lages - Buraca (Amadora) - 60 euros; Donativos - 135 euros

A Direcção agradece desde já a vossa colaboração.

## FALECIMENTOS

- **José Mendes Vicente** (1944/45), natural do Barco (Covilhã), faleceu em 9 de Agosto de 2014, em Queluz.

- **Rosa Felisbela Pereira**, mãe do Lasista Alcino Pereira Carlos (1954/55), faleceu no dia 26 de Agosto de 2014.

- **Maria dos Anjos Ramalho Tátá**, esposa do Lasista Cláudio Gromicho Pereira Marques (1937/38), faleceu no dia 28 de Outubro de 2014.

- **Antonieta Corceira Braga**, mãe dos Lasistas António (1951/52) e Franklin Costa Braga (1954/55), e tia do Delegado da LASE da Zona Sul, António Joaquim Braga (1952/53), faleceu no dia 13 de Dezembro de 2014.

Às famílias enlutadas, a LASE apresenta sentidas condolências.

# Convívios de Natal

## TAROUQUELA (Cinfães)

Decorreu no passado dia 13 de Dezembro, na freguesia de Tarouquela, concelho de Cinfães, o tradicional convívio de Natal dos lasistas residentes no Norte do País, organizado pelo lasista Manuel Nunes da Fonseca (Curso de 1952/53).

O Encontro estava marcado para as 12H45, mas às 11H30 já o Bernardino andava em terras de nobres senhores, a deixar-se conduzir pela soberania feminina, examinando as obras de conservação que estão a decorrer na Igreja Românica de Santa Maria Maior, que resta do mosteiro das monjas beneditinas, e talvez a desvendar o universo simbólico que emana de cada uma das suas pedras.

A importância histórica de Tarouquela é hoje apenas assinalada pela igreja românica que fez parte integrante de um dos primeiros mosteiros femininos da ordem de São Bento a sul do Douro.

A sua origem, em meados do século XII, associa esta casa monástica a um casal: Ramiro Gonçalves e sua esposa D. Ouruana Nunes, que adquiriram uma herdade que fora de Egas Moniz, conhecido Aio de Afonso Henriques, e nela fundaram um Mosteiro que o Bispo de Lamego reconheceu em 1171 e que os seus descendentes confirmaram. Embora o mosteiro de Tarouquela seguisse inicialmente a Regra de Santo Agostinho, com D. Urraca Viegas, filha de Egas Moniz de Ortigosa, passou para a Regra beneditina.



O mosteiro foi gerido por várias dinastias de abadessas oriundas das famílias mais notáveis da região: Resendes, Pintos, Ferreiros de Tendais, etc. No século XV já se verifica algum declínio no Mosteiro. Além do seu carácter intrinsecamente familiar, do seu isolamento físico e da sua dimensão, nota-se algum desmazelo. Em 1536, as monjas deste Mosteiro transitaram para o de S. Bento de Avé Maria, no Porto, fundado em 1514 por D. Manuel.

Mas deixemos a nublosa história do Mosteiro e vamos para a eucaristia celebrada na igreja paroquial de Santa Maria Maior, cuja festa os tarouquelenses celebram no dia 5 de Agosto e classificada como "Monumento Nacional" desde 20 de Março de 1945. Foi presidida, por volta das 12H00, pelo P. Luís Pedro, pároco da freguesia, o qual realçou a importância destes encontros. A igreja impressiona pela sua grandiosidade. No exterior podemos admirar os vários arcos com três arquivoltas (fachada principal e alçados laterais) com os capitéis profusamente decorados com

(Continua na página 3)

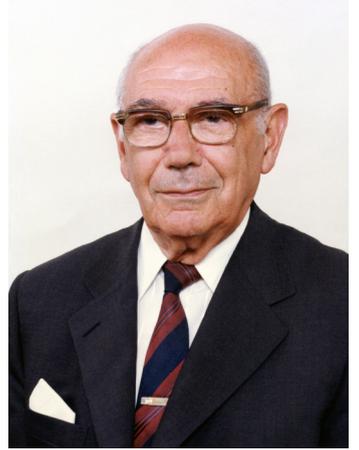


*Os "Ecos da Lase"  
desejam a todos os Lasistas  
e suas Famílias a continuação  
de Boas Festas de Natal  
e um próspero Ano Novo*

## Calendário das Actividades da LASE - 2014

A primeira grande actividade vai ser a **FESTA ANUAL**, no dia **28 de Fevereiro, em Évora**, onde será homenageado **Joaquim Maria Carrageta**. Desde já apelamos à participação de todos, a partir das 10:30 horas.

A LASE escolheu para homenagear no ano de 2015, não um ilustre antigo aluno ou professor dos Seminários de Évora, mas alguém que esteve muito ligado ao Seminário Maior de Évora, durante mais de cinquenta anos (1944-1996), devido à sua acção pedagógica como declamador e encenador teatral – **JOAQUIM MARIA CARRAGETA**.



Pela sua escola de formação teatral passaram muitas centenas de antigos alunos que desde o início do ano lectivo começavam a "ensaiar"

o teatro, número principal da "Festa da Casa" celebrada no dia 2 de Fevereiro, em honra da Senhora da Purificação. Ficaram célebres muitas dessas representações teatrais levadas a cena, inicialmente, no teatro Garcia de Resende e, depois, no ginásio do Seminário. Recordamos algumas dessas peças teatrais: *O Cardeal Primaz* (1954), *Mais os matos do Maduré que o Paço de Portugal*, *Comandante abaixo de Deus*, *Barca sem pescador*, *As árvores morrem de pé*, *A Múmia*, *A Punição*, *O grande teatro do mundo*, *Torre de marfim*, *A vida é um sonho* (1968), *Auto dos Pastores Brutos* (1975), *A ceia de Baltazar* (1995), etc.

Os "teatros" do Seminário de Évora ficaram célebres na cidade pelo "perfeccionismo" conseguido pelo seu ensaiador, a tal ponto que tinham que ser repetidos nos dias seguintes. Os jornais da cidade comentavam: "A representação revelou verdadeiros artistas. Nalgumas cenas, ficámos confusos quase a adivinhar se eram artistas amadores ou profissionais, tal a qualidade do trabalho".

Mas quem foi Joaquim M. Carrageta?

Nasceu em Évora (freguesia de S. Mamede), a 20 de Agosto de 1921 e faleceu, também em Évora, a 18 de Junho de 2012, com 90 anos de idade. Filho de Manuel Joaquim Carrageta e de Brites Maurícia Guerra, frequentou a Escola Primária de S. Mamede e a Escola Comercial e Industrial, onde concluiu o Curso de Comércio em 1935-36. Começou por trabalhar no escritório do Fomento Eborense, transitando depois para a Direcção de Viação, onde permaneceu até à sua reforma, em 6 de Julho de 1991. Fora do trabalho, a sua paixão era o teatro (actor-amador, ensaiador-encenador) e a poesia (declamador). Ele próprio declarou que a sua vocação era "dizer", "interpretar" e não, "escrever".

Como actor, pertenceu a todos os grupos cénicos da cidade e, como declamador, esteve nos principais acontecimentos e festas da cidade. A partir de 1944 colaborou com os vários estabelecimentos de ensino da cidade: Escola do Magistério Primário, Seminário Maior de Évora, Casa Pia, Escola Comercial e Industrial, Liceu, Colégio de N.ª S.ª do Carmo (Doroteias). Tinha uma memória prodigiosa, que lhe possibilitava recitar dezenas de poesias e poemas de muitas páginas durante horas. Apesar de, ao longo dos 52 anos de dedicação ao Seminário de Évora, Joaquim Carrageta, ter sido alvo do louvor e do agradecimento de todos os Reitores, desde o Dr. João Nabais, Monsenhor Mendeiros e Cónego Lourenço Lavajo, até D. Manuel Madureira Dias e D. José Alves, ele merece esta homenagem da LASE e do Seminário.